



## EMPREENDEDORISMO NEGRO: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

Natália Estrela de Macêdo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil<sup>1</sup>

Raquel Aparecida Alves, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil<sup>2</sup>

Gevair Campos, Faculdade Ciências e Tecnologias de Unaí, Brasil<sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo em questão discute sobre o tema empreendedorismo negro nas pequenas cidades de Arinos e Riachinho e propõe o seguinte questionamento: Qual o perfil do empreendedor/microempreendedor negro das cidades de Arinos e Riachinho, municípios situados no Noroeste de Minas Gerais? Para responder tal questão levantada os objetivos gerais e específicos foram compreender as influências raciais na constituição de empreendimentos por negros em Arinos e Riachinho-MG, traçando um perfil microempreendedor negro na região; identificar o perfil dos empreendedores e microempreendedores negros de Arinos e Riachinho-MG; identificar as dificuldades do empreendedor autodeclarado negro nos municípios de Arinos e Riachinho e elencar potencialidades que viabilizam o micro empreendedorismo negro de sucesso. A pesquisa se classifica como quantitativa e descritiva na qual utilizou-se um formulário de pesquisa a partir da plataforma Google Forms e os questionamentos foram mediante o aplicativo Whatsapp. Os resultados da pesquisa foram analisados de forma interpretativa, foram 37 microempreendedores questionados, e os resultados da pesquisa apontam que os perfis desses empreendedores se encaixam na categoria por “oportunidade”, que as influências raciais são relacionados à valorização dos seus ancestrais, que as dificuldades identificadas são fidelizar clientes e cobrar preço justo dos seus produtos e serviços e que os espaços físicos onde os participantes relatam trabalhar são imóveis alugados. As potencialidades elencadas foram: o fortalecimento econômico do município, projetos para promover a capacitação e integração entre empreendedores negros e disponibilizar ferramentas financeiras para atender as necessidades da população negra e materializar o empreendedorismo negro nos municípios.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Empreendedorismo negro; Microempreendedor.

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar e traçar um perfil socioeconômico de microempreendedores das cidades de Arinos e Riachinho situadas no Noroeste de Minas Gerais. O interesse surgiu com intuito de compreender as influências raciais na

<sup>1</sup> estrelanatsmacedo@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0002-2176-2042>

<sup>2</sup> raquelitaalves@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0002-8805-4382>

<sup>3</sup> jvas1989@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-6909-6088>

Macêdo, N.E., Alves, R.A., Campos, G.; EMPREENDEDORISMO NEGRO: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas V.8, Nº1, p.37-65, Jan/Abr. 2023. Artigo recebido em 05/02/2023. Última versão recebida em 18/03/2023. Aprovado em 18/04/2023.

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

constituição de empreendimentos por negros nessas regiões. Sendo assim, neste estudo foram discutidos os efeitos da constituição das relações raciais no perfil de empreendedor em Arinos-MG e Riachinho-MG.

O caminho teórico que foi seguido para a investigação das dificuldades do empreendedor negro no noroeste de Minas Gerais foi construído a partir dos conceitos de empreendedorismo, empreendedorismo negro, empreendedorismo por oportunidade e empreendedorismo por necessidade, passando por bibliografias de vários autores, apresentando todo contexto histórico desde a chegada da população negra e escravizados no país, discutindo questões de raças e autoridades no território brasileiro, procurando assim entender o que levou esses povos à prática empreendedora no país, tendo como ponto de partida dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Global Entrepreneurship Monitor – GEM, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae entre outros a partir do último censo.

Segundo a Associação Mineira de Municípios, o Noroeste de Minas Gerais é a região menos populosa do território mineiro, região que, economicamente falando, caracteriza-se por corresponder a 1,8% do PIB mineiro, cuja a distribuição setorial revela a predominância dos serviços (48,4%) em comparação com a participação relativa da agropecuária (34,8%) e da indústria (16,8%). A região também é responsável por 1,2% dos empregos formais e 2,5% das exportações totais da economia estadual (Associação Mineira de Municípios, 2014).

Nessa perspectiva, a intenção desta pesquisa foi analisar e identificar o perfil empreendedor/microempreendedor das pessoas negras de Arinos e Riachinho-MG. Ressalta-se que para fins desta pesquisa foram considerados os dados de pretos e pardos juntos, uma vez que no Brasil a autodeclaração ainda é um constrangimento para parte das pessoas. Em função disso, sabe-se que é em consequência de preconceitos e discriminações da população negra no país, que por se sentirem excluídos pela sua cor de pele, tal ato não só fere os direitos humanos, mas também as liberdades fundamentais nos campos políticos, econômicos, sociais e culturais na sociedade brasileira.

O objetivo desta pesquisa foi reunir dados para responder à seguinte problematização: Qual o perfil do empreendedor/microempreendedor negro das cidades de Arinos e Riachinho, municípios situados no Noroeste de Minas Gerais? O objetivo foi compreender as influências raciais na constituição de empreendimentos por pessoas

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

negras em Arinos e Riachinho-MG, traçando um perfil microempreendedor negro na região.

Para tanto, esta pesquisa visou condensar dados e buscar conhecimento desse perfil possa auxiliar na construção de políticas públicas e de apoio específicas para este segmento, valorizando as pessoas negras e as incluindo nas possibilidades de geração de renda e melhoria de sua qualidade de vida.

A principal motivação para sustentar a pesquisa é propor o conhecimento do perfil dos empreendedores e microempreendedores negros nas cidades de Arinos e Riachinho a partir dos conceitos de micro empreendedorismo. Esta pesquisa contou com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) que revela que no Brasil cerca de 54% da população Brasileira é negra (Prudente, 2020), e que segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2013), a maior concentração de negros donos do próprio negócio está situada na região Nordeste, e que somente na Bahia estão 12% do total do país.

A grande maioria dessas pessoas abrem seu próprio negócio de modo informal, fazendo com que esses não entrem para as estatísticas de micro e pequenos empreendedores brasileiros, por não possuir o MEI, o registro de Microempreendedor Individual. Atualmente, observa-se que grande parte dos microempreendedores brasileiros trabalham na informalidade, já que o mercado informal, também conhecido como “velha informalidade” é considerado como um subemprego, ou seja, momento de geração de emprego.

A viabilidade do estudo foi averiguada através de pesquisa no Portal Periódico Capes, no qual a busca pelo termo “empreendedorismo negro” apontou que, dos 44 artigos indexados, 24 fazem referência ao perfil desses empreendedores no Brasil. Sendo assim, fez-se necessária maior investigação do perfil desses atores econômicos e de políticas públicas e linhas de apoio para a expansão desses negócios.

O tema abordado é oportuno e de suma importância por se tratar da realidade econômica da região a ser pesquisada, a qual tem grande parte de sua renda nos pequenos empreendimentos voltados para a agricultura. A partir do contexto político-econômico brasileiro, das condições de acesso ao ensino superior e das oportunidades empreendedoras, traçar esse perfil é importante para direcionar futuras políticas públicas ou redes de apoio, obtendo ideias e meios de recursos para dar oportunidades a

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

empreendedores, para que tenham iniciativas, reconhecimento e representatividade, assim, refletir em outros empreendedores negros como inspiração para incentivá-los a conquistar seu espaço em empresas e microempresas, mostrando que também possuem capacidades empreendedoras.

Do mesmo modo, identificar as dificuldades de acesso do cidadão negro à formação e capacitação para administração do seu próprio negócio e assim conquistar as mesmas condições de um empreendedor branco ou não negro que lhe são negadas. O intuito foi elaborar uma análise do interseccional entre raça, renda e alternativas de melhoramento de renda, e assim, identificar as dificuldades que a população negra encontra para empreender, buscando meios de apoio e suporte ao empreendedor de baixa renda, identificando potencialidades e barreiras a serem enfrentadas para terem seu próprio negócio para geração de renda e auxiliar em seu desenvolvimento pessoal e também como empreendedor, apontando possíveis caminhos a novos empreendedores, ressaltando a importância da inclusão do segmento negro no empreendedorismo.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo se trata de uma pesquisa sobre compreender as influências raciais na constituição de empreendimentos por negros em Arinos e Riachinho-MG. A motivação da pesquisa baseou-se no fato de que a intersecção entre raça e dados sobre empreendedorismo regional ainda são pouco investigados em pesquisas desenvolvidas na área.

O presente estudo apontou o perfil dos empreendedores autodeclarados negros no município de Arinos e Riachinho-MG, e foi, a partir dele, que identificou-se possíveis potencialidades e dificuldades na trajetória desses sujeitos. Nesse sentido, utilizou-se de pesquisa quantitativa e descritiva, organizando os dados e os representando por medidas simples a partir da investigação sob a luz do conceito de empreendedorismo, bem como de empreendedorismo negro e sua intersecção.

A pesquisa descritiva visa fazer uma análise observacional para estabelecer uma comparação entre dois grupos semelhantes, ou seja, busca identificar, analisar as características correspondentes a esses grupos, fazendo coleta de dados, através de perfis, cenários, distribuição por idade, gênero, escolaridade dentre outras, dando ênfase

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

aos fatores ou variáveis que se associa com o fenômeno ou processo, obtendo assim, uma nova visão referente a realidade já conhecida (Nunes, Nascimento & Luz, 2016).

Na pesquisa quantitativa, segundo Fonseca (2002, p. 20 apud Silveira & Córdova, 2009, P. 33),

[...] os resultados [...] podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A pesquisa foi desenvolvida em cidades do noroeste de Minas Gerais, Arinos e Riachinho-MG. Segundo o IBGE (2017) a área territorial da cidade de Arinos-MG é de 5.279,419 km<sup>2</sup>, município que corresponde a 12.222,79 R\$ do PIB mineiro per capita, e que apresenta um panorama socioeconômico no qual o empreendedorismo apresenta-se como alternativa de renda para inúmeras famílias. Segundo dados do último censo, com relação a trabalho e rendimento,

em 2019, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.7%. [...] Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 45.8% da população nessas condições [...] (IBGE, 2010).

A população total de Arinos-MG, segundo o último censo (IBGE, 2010) é de 17.674 habitantes. No que diz respeito a população residente, com relação a questões de raça e cor, tanto na zona urbana, quanto na zona rural, de acordo com dados da Tabela 3175 apresentada pelo censo demográfico do sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA, a população total das pessoas que se autodeclara branca na cidade de Arinos é de 3.747 pessoas, ou seja 21,64% da população, sendo que, na zona urbana o número total é de 2.475 pessoas e na zona rural é de 1.272 pessoas. Os residentes que se autodeclararam pretos obtêm o número total de 1.229 pessoas, ou seja 7,1% da sua população, sendo que na zona urbana o número total é de 793 pessoas e na zona rural é de 436 pessoas. Já os residentes que se autodeclararam pardos perfazem o número total de 12.340 pessoas, ou seja 71,26% da população, sendo que na zona urbana o número total é de 7.307 e na zona rural é de 5.033 pessoas.

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

No que concerne à cidade de Riachinho-MG, segundo o IBGE (2017), o município tem sua área territorial de 1.719,266 km<sup>2</sup>, município que corresponde a 12.261,00 R\$ do PIB mineiro per capita, e que também apresenta um panorama socioeconômico no qual o empreendedorismo apresenta-se como alternativa de renda para inúmeras famílias. Segundo último censo do IBGE (2010), com relação a trabalho e rendimento,

em 2019, o salário médio mensal era de 1.9 [sic] salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7.8%. [...] Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio [sic] salário-mínimo por pessoa, tinha 48.1% da população nessas condições [...].

A população total de Riachinho-MG, segundo último censo (IBGE, 2010) é de 8.007 pessoas. No que diz respeito à população residente, com relação a questões de raça e cor, tanto na zona urbana, quanto na zona rural, de acordo com dados da Tabela 3175 apresentada pelo censo demográfico do sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA, a população total das pessoas que se autodeclara branca na cidade de Riachinho-MG é de 2.031 pessoas, ou seja 25,96% da população, sendo que na zona urbana o número total é de 1.118 pessoas, e na zona rural é de 913 pessoas. Os residentes que se autodeclararam pretos perfazem o número total de 542 pessoas, ou seja 6,93% da população, sendo que na zona urbana o número total é de 319 pessoas e na zona rural é de 223 pessoas. Já os residentes que se autodeclararam pardos totalizam o número de 5.251 pessoas, ou seja 67,11% da população, sendo que na zona urbana o número total é de 2.091 pessoas e na zona rural é de 2.350 pessoas.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário criado a partir do Google Formulários levando-se em consideração os objetivos geral e específicos do trabalho. Tal questionário foi elaborado com perguntas relacionadas a questões raciais identificando e traçando um perfil sobre o microempreendedor negro na região, apontando as dificuldades desses empreendedores autodeclarados negros e pardos, fatores que influenciaram a prática empreendedora, se empreenderam por oportunidade ou necessidade, e assim elencando potencialidades que viabilizam o micro empreendedor negro. A aplicação dos questionários se deu através do aplicativo Whatsapp uma vez identificados os respondentes.

A amostra da pesquisa foi por acessibilidade. Com relação aos contatos dos microempreendedores formalizados da cidade de Arinos-MG foram coletados através

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

da CDL, que representa a classe lojista no âmbito do município e nacionalmente e através das contabilidades da cidade. Quanto aos não formalizados da cidade de Arinos-MG, os contatos foram coletados através da feirinha da cidade. Na cidade de Riachinho os contatos dos microempreendedores formalizados foram coletados através das contabilidades da cidade, onde contém o registro dessas microempresas e também através da prefeitura. Quanto aos não formalizados, os contatos foram coletados através da feirinha da cidade e através de conhecimento próprio de outros empreendedores que atuam dentro da cidade, nas ruas, muitas vezes sem lugar fixo e também dentro de suas próprias residências onde muitos atuam de modo informal.

Nas duas cidades onde foi realizada a pesquisa, o questionário foi enviado individualmente para cada correspondente. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro e os dados foram tabulados, apresentados por meio de média aritmética simples e analisados com base no referencial teórico apresentado.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Em conformidade com o roteiro metodológico dissertado e desenvolvido, os dados da pesquisa foram coletados entre os dias 01 de Outubro de 2021 a 23 de Janeiro de 2022 por meio de formulários do Google Formulários e enviados via WhatsApp para 47 empreendedores negros/pardos da cidade Arinos/MG e 20 empreendedores negros/pardos de Riachinho/MG no ramos de comércio, feiras e empreendedores autônomos de alimentos, serviços e produtos em geral. Destaca-se que dos 67 formulários enviados foram respondidos 18 formulários da cidade de Arinos/MG e 19 formulários da cidade de Riachinho/MG.

A princípio, interrogou-se aos participantes da pesquisa no que se refere a gênero, identificação racial, idade, qual o nível de escolaridade e em qual cidade reside. Quanto ao gênero em geral, somando (Riachinho/MG e Arinos/MG), os dados indicaram que a maioria são do gênero masculino, totalizando 21 pessoas, o que representa 56,76%, já o público feminino totaliza 16 pessoas, o que representa 43,24% dos entrevistados. Com relação à identificação racial, das 18 pessoas da cidade de Arinos que responderam o questionário, os dados revelaram que 8 pessoas se autodeclararam pretas, o que corresponde a 44,5%, e 10 pessoas se autodeclararam pardas, o que corresponde a 55,5%. Na cidade de Riachinho, das 19 pessoas que responderam o

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

questionário, 13 pessoas se autodeclararam pretas, ou seja, 68,5% e 6 pessoas se autodeclararam pardas, o que corresponde a 31,5% .

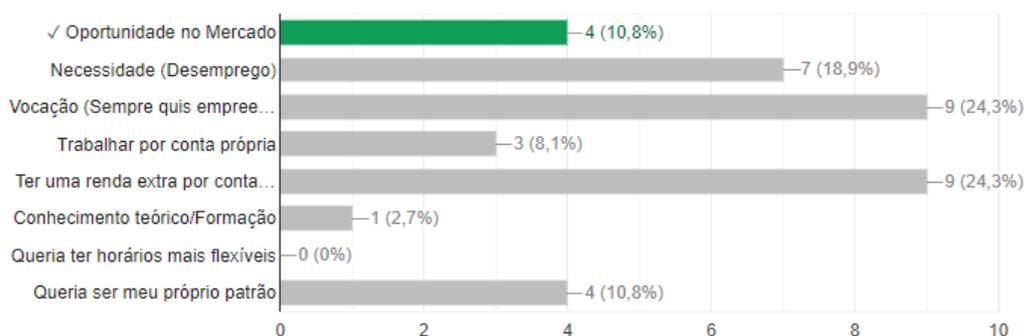
No que se refere a idade no geral (Riachinho/MG e Arinos/MG), 20 (vinte) pessoas responderam ter entre 18 a 29 anos, o que corresponde a 54,1%, 7 pessoas responderam ter entre 30 a 39 anos, correspondendo a 18,9%, 9 pessoas responderam ter entre 40 a 49 anos, correspondendo a 24,3% e apenas 1 pessoa respondeu ter entre 60 a 69 anos, o que corresponde a 2,7%. Com relação à formação em geral, 02 (dois) participantes afirmaram possuir o ensino fundamental completo, o que refere-se a 5,4% e 5 (cinco) participantes afirmaram possuir o ensino fundamental incompleto, correspondendo a 13,5%. Dois (02) participantes afirmaram possuir o ensino médio completo, o que refere-se a 32,4% e apenas 01 (um) participante afirmou possuir o ensino médio incompleto, correspondendo a 2,7%. Na classe dos que possuem o ensino superior completo, 10 pessoas responderam, o que refere-se a 27% dos donos de negócio que possuem no mínimo o ensino superior completo, 06 (seis) participantes afirmaram possuir o ensino superior incompleto, correspondendo a 16,2% e apenas 01 (um) participante afirmou ter pós graduação, mestrado ou doutorado, correspondendo a 2,7% dos empreendedores que se autodeclararam preto/pardos e donos de negócios.

No que concerne à cidade na qual residem, 18 participantes confirmaram ser da cidade de Arinos/MG, ou seja 48,6% e 19 participantes afirmaram ser da cidade de Riachinho/MG, o que corresponde a 51,4%.

No que concerne aos fatores que influenciaram esses empreendedores à prática empreendedora em suas cidades, a Figura 1 apresenta os resultados.

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

Figura 1 - Fatores que influenciaram a prática empreendedora



Fonte: Dados da pesquisa.

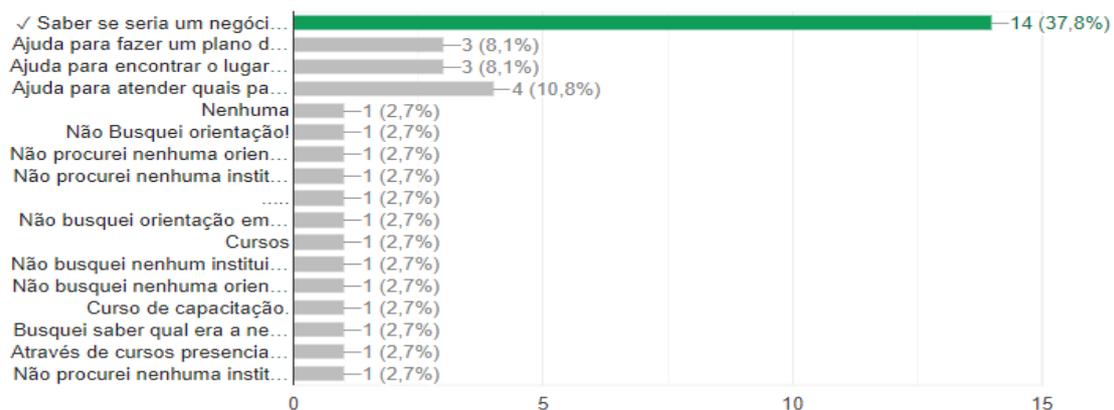
São os inúmeros motivos que levam os indivíduos a se tornarem empreendedores, considerações que vão além da dupla lógica de empreendedorismo por oportunidade e necessidade, que estas estão causas como: atributos pessoais, mercado de trabalho, insatisfação com emprego, família e influências externas, que através das habilidades e vocações para empreender, mostra que cada indivíduo que empreende tem grandes chances de crescer no mercado do empreendedorismo (Vale, Corrêa & Reis apud Filardi, Barros & Fischmann, 2014).

Na comparação com empreendedores das cidades de Arinos e Riachinho, nota-se que as motivações para empreender dividem os perfis igualmente, entre os que sempre quiseram empreender, ou seja, por vocação e os que queriam ter uma renda extra por conta própria, sendo que dos 37 entrevistados, 09 pessoas afirmaram empreender por vocação, correspondendo a 24,3%, e 09 pessoas afirmaram empreender para ter uma renda extra por conta própria, correspondendo a 24,3%, em vista do perfil por necessidade que obteve 07 respostas, correspondendo a 18,9% dos entrevistados. Nos perfis “oportunidade no mercado” e “queria ser meu próprio patrão” os dados também foram iguais, oportunidade com 4 respostas, correspondendo a 10,8% e ser meu próprio patrão com 04 respostas, correspondendo a 10,8% dos entrevistados. Dentre os perfis: Trabalhar por conta própria, conhecimento teórico/Formação e queria ser meu próprio patrão aparecem com menor frequência entre os empreendedores.

Conforme a Figura 2, ao serem questionados se buscaram algum tipo de orientação para abrir seus negócios, 14 pessoas responderam que procuraram saber se seria um negócio viável, o que corresponde a 37,8%.

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

Figura 2 - Orientação para abrir seu negócio



Fonte: Dados da pesquisa.

Apenas 3 pessoas responderam que procuraram ajuda de instituições para fazer um plano de negócios, o que representa 8,1%, sendo uma delas o Sebrae como principal instituição procurada para conduzir empreendedores a montarem seus planos de negócios. A seguir, 3 pessoas responderam que buscaram orientações com relação a encontrar o lugar certo para abrir seu estabelecimento, correspondendo a 8,1%, quatro pessoas responderam que buscaram ajuda para saber quais passos dar, o que caracteriza 10,8%, dado que eles sabiam muito pouco sobre gestão. Somente 1 pessoa respondeu que buscou orientação para saber qual era a necessidade que sua cidade tinha, correspondendo a 2,7%, três pessoas responderam que procuraram ajuda através de cursos de capacitação, o que representa 8,1% e 9 pessoas responderam não procurar nenhuma instituição para receber orientações específicas para abrir seu negócio, correspondendo a 24,3% dos respondentes.

Os dados parecem revelar que assim como a ideia de ser empreendedor, ir atrás de autoconhecimento e planejamento induz as pessoas a procurarem saber onde elas querem chegar, e o mais fundamental: como fazer para chegar lá, em razão de que muitos empreendedores de pequenas empresas ficam tão preocupados com os aspectos operacionais do processo do negócio que não dedicam mais tempo ao seu próprio planejamento, e isso faz com que não consigam visualizar cada etapa do processo estrategicamente e nem definir o real objetivo do negócio, levando, na maioria das vezes, a falência do próprio negócio.

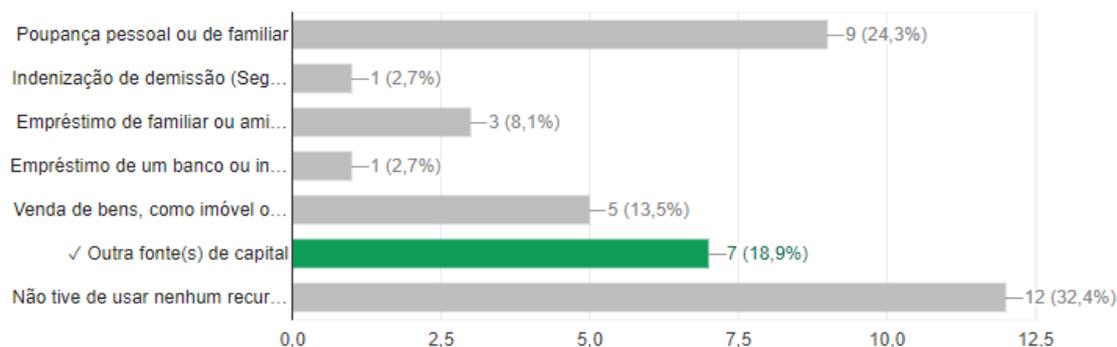
São diversos os fatores que podem levar ao fracasso ou a mortalidade de uma empresa, sendo eles fatores internos e externos. Os fatores internos são a falta de habilidade gerencial, fraca gestão estratégica, falta de capitalização, falta de visão, falha REGMPE, Brasil-BR, V.8, Nº1, p. 37-65, Jan./Abr.2022 [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net) Página 46

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

no design do produto, falha na competência pessoal básica, fraca utilização de capital de terceiros e falha no tempo de fabricação de produtos. Entre os fatores externos estariam, por exemplo, a baixa cooperação dos acionistas e problemas nas condições externas de mercado (Machado & Espinha, 2005).

A Figura 3 apresenta as fontes de recursos e de investimentos que os pesquisados utilizaram para abrirem seus próprios negócios.

Figura 3 - Fontes de recursos/investimentos para iniciar/abrir um negócio



Fonte: Dados da pesquisa.

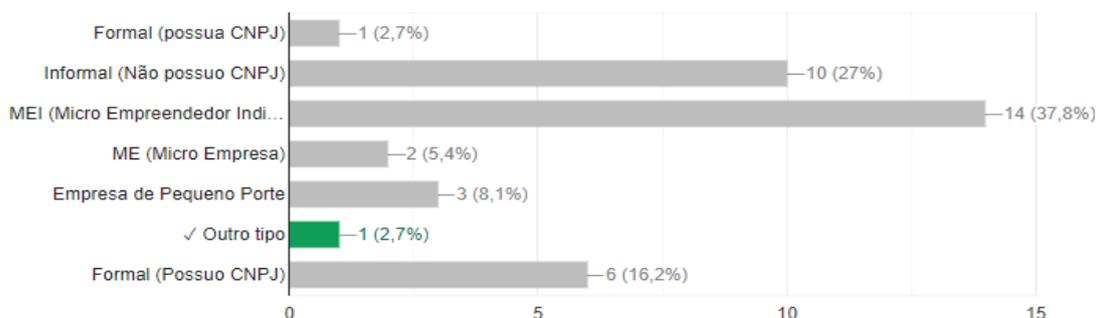
De acordo com Dornelas (2008) muitos dos empreendedores ficam na informalidade, motivados pela falta de crédito, pela alta quantidade de impostos e ainda pelas altas taxas de juros. Ao responderem sobre quais fontes de investimento usaram para abrir seu negócio, os dados revelaram que 32,4% não precisaram usar nenhum recurso para abrir seu negócio, o que corresponde a 12 respostas, 24,3% responderam que contaram com poupança própria e de familiares, o que corresponde a 09 respostas. Sete pessoas afirmaram que para iniciar seu negócio, usaram de outras fontes de capital, ou seja, 18,9% dos entrevistados; 13,5% optaram por vendas de bens, como imóvel ou automóveis, correspondendo a 05 respostas, 8,1% responderam que tomaram empréstimo familiar ou de amigo(s), o que corresponde a 03 respostas. Uma pessoa respondeu que investiu em seu negócio com dinheiro de indenização de demissão (Seguro desemprego, FGTS) o que corresponde a 2,7% e 1 pessoa respondeu pegar empréstimo de um banco ou instituição financeira, correspondendo a 2,7% dos entrevistados, alguns chegaram a relatar que preferem não pedir empréstimos em banco por terem a sensação de que não seriam aprovados, outros por medo de se endividar.

Sendo assim, é mais comum algumas pessoas recorrerem a outras fontes de capital ou empréstimos de familiares e de amigos do que tentar empréstimos através de instituições financeiras conforme ressalta Dornelas (2008).

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

A Figura 4 mostra que nas cidades de Arinos e Riachinho, 37,8% dos empreendedores são formalizados e possuem o MEI, que é o registro de Microempreendedor Individual, o que corresponde a 14 respostas.

Figura 4 - Classificação da empresa/negócio



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao conversar com alguns dos respondentes presencialmente e questioná-los do porque decidiram se formalizar, muitos responderam que possuir o CNPJ dão a eles a oportunidade de crescimento, e assim em parte conseguiriam ter mais benefícios em relação ao pagamento de tributos. Dez dos entrevistados afirmaram trabalhar na informalidade, correspondendo a 27%, e ao questioná-los do porque não se formalizaram, as respostas apontaram para uma diferença de percepção, os que se autodeclararam negros relatam que sentem uma dificuldade maior em abrir o CNPJ por acharem o processo de abertura um tanto burocrático, os que se declaram pardos relatam a falta de condições e recursos financeiras para se formalizar.

Segundo Barreto (2013) um empreendedor que possui um negócio com acesso ao CNPJ amplia bastante o universo potencial de clientes, pois viabiliza fornecer produtos e serviços para outras empresas, pois sendo formalizado oferece mais possibilidades de aumentar o faturamento, melhorar de renda e viabilizar a ascensão social de mais famílias.

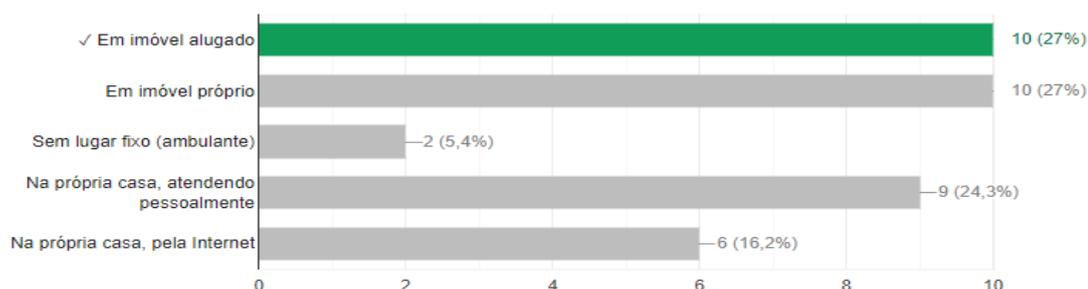
Sendo assim, sete pessoas responderam trabalhar de modo formal, o que corresponde a 18,9%. Duas pessoas responderam possuir o registro MicroEmpresa, correspondendo a 5,4%, três pessoas responderam classificar sua empresa como empresa de pequeno porte, correspondendo a 8,1% e uma pessoa respondeu possuir outro tipo de empresa, o que corresponde a 2,7%.

A Figura 5 revela que quanto ao local de funcionamento dos negócios, dos 37 pesquisados, 10 afirmaram que seu negócio funciona em imóvel alugado, o que

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

corresponde há 27%, durante conversa presencial, um pequeno número de pessoas relatou que investiu em imóvel alugado por questões de preocupações no que concerne ao sucesso ou insucesso do negócio, ou seja, queriam uma localização onde seria mais apropriado para atingir determinado público, a estética do estabelecimento, espaço, entre outros fatores.

Figura 5 - Local de funcionamento



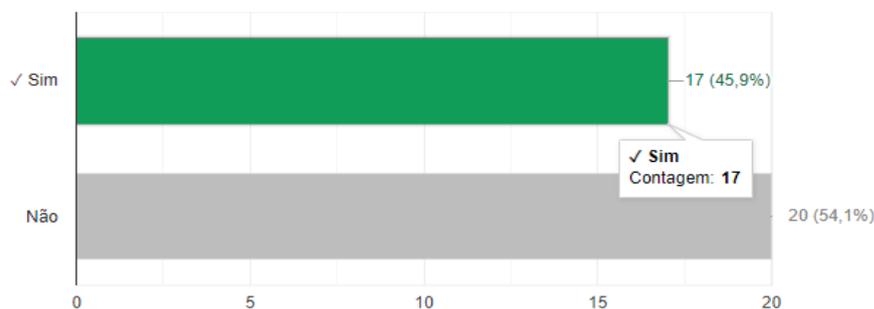
Fonte: Dados da Pesquisa.

Dez respondentes responderam trabalhar em imóvel próprio, correspondendo a 27%. Duas pessoas responderam trabalhar como ambulante, ou seja, esses não possuem lugar fixo para funcionamento dos seus negócios, o que caracteriza 5,4% dos correspondentes. No que diz respeito aos que trabalham como autônomos, ou seja, na própria casa e atendendo pessoalmente, 09 responderam preferir trabalhar em casa, tendo em vista que a maioria desse número começou a empreender devido à pandemia da Covid-19, correspondendo a 24,3%, e seis (06) pessoas, também autônomas, responderam trabalhar na própria casa, pela Internet, correspondendo a 16,2% dos entrevistados, ficando evidente que os locais de funcionamentos desses negócios varia de acordo com o perfil do público alvo o qual querem atingir e devido às condições financeiras para construir um imóvel próprio.

Ao serem questionados se possuíam alguma outra fonte de renda além do negócio próprio, 17 pessoas responderam que sim (possuem outra fonte de renda) correspondendo a 45,9%, ficando evidente que esses empreendedores procuram outras formas de ter uma renda extra além do negócio próprio e 20 pessoas, ou seja; 54,1% responderam que não (não possuem outra fonte de renda), tendo seu negócio como renda única, o que torna esses empreendedores os mais dependentes da renda do negócio próprio (Figura 6).

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

Figura 6 - Possui outra fonte de renda/trabalho formal, bicos

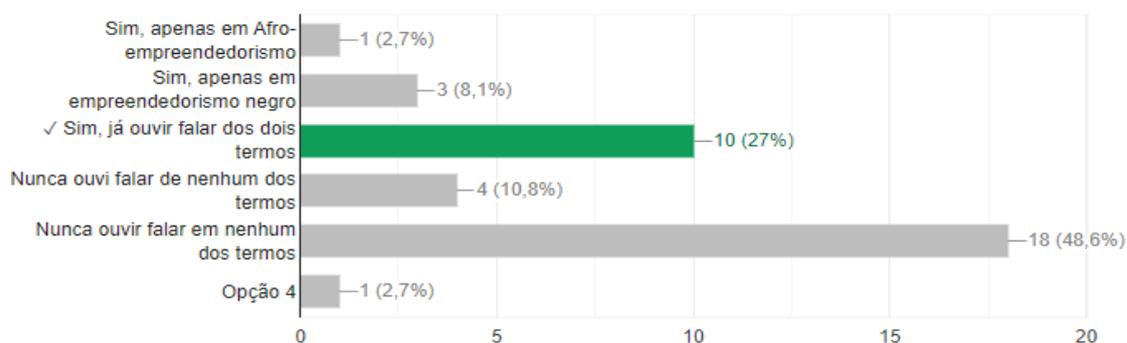


Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 7 apresenta os dados relacionados ao questionamento sobre a existência de algum conhecimento sobre os termos afro-empresendedorismo e empreendedorismo negro entre os respondentes. De acordo com uma pesquisa realizada por Sena (2021, p. 32) apresenta o seguinte significado para o prefixo “afro”, que define: “[...] a existência de um nicho específico dedicado ao desenvolvimento de produtos e serviços que valorizem a cultura e a identidade afro brasileiras.

No geral, dos questionados nas cidades de Arinos e Riachinho, apenas 1 pessoa respondeu que já ouviu falar sobre afro-empresendedorismo, o que corresponde a 2,7% dos correspondentes e somente 3 pessoas responderam conhecer somente sobre empreendedorismo negro, o que correspondendo 8,1%. Tal como mostra as outras alternativas, 10 pessoas afirmaram conhecer sobre os dois termos, o que representa 27% dos entrevistados, e 23 pessoas responderam que nunca ouviram falar de nenhum dos termos, o que caracteriza 62,1%, o que evidencia que ainda há pouco conhecimento sobre as duas terminologias.

Figura 7 - Conhecimentos dos termos: Afro-empresendedorismo ou Empreendedorismo negro



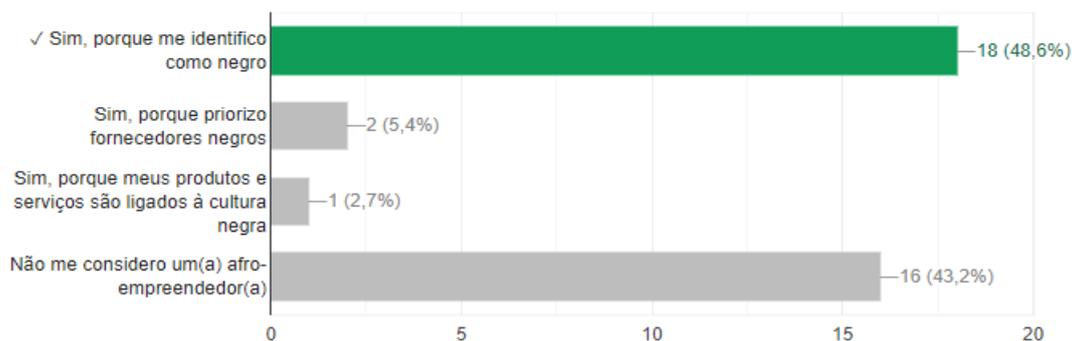
Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à identificação como afro-empresendedor, os dados apresentados na Figura 8 revelam que dezoito empreendedores das cidades de Arinos e Riachinho responderam que se consideram como um afro-empresendedor porque se identificam

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

como negros, o que corresponde a 48,6% dos empreendedores que se enxergam contemplados com esse termo, ressaltando que em conversa presencial com alguns dos participantes eles afirmaram se considerar um afro-empREENDEDOR, relataram que a valorização dos seus trabalhos vem de suas ancestralidades e etnias e que o papel da família são aspectos que desenvolveram a ideia de começar um negócio dentro do círculo familiar e profissional, que determina uma percepção de luta para conquistar seus objetivos e chegar onde chegaram.

Figura 8 - Você se considera um “Afro-empREENDEDOR” ?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que somente 2 pessoas responderam que se consideram um afro-empREENDEDOR por priorizar fornecedores negros, o que é atrelado não somente a execução de uma boa ideia de negócio, mas também como valor de uma cultura afro em parte dos aprendizados adquiridos pelos seus ancestrais, o que representa 5,4% dos participantes, apenas 1 pessoa respondeu que se considera um afro empREENDEDOR por seus produtos e serviços serem ligadas à cultura negra, o que caracteriza 2,7% dos participantes, mostrando que empreender priorizando a cultura afro e independente da raça, há a necessidade de demonstrar a separação do trabalho de ser empREENDEDOR da luta contra o racismo em si, 16 pessoas responderam que não se consideram um afro empREENDEDOR, o que corresponde a 43,2% dos entrevistados. Nogueira (2013) frisa também que os empREENDEDORES afro-brasileiros têm um valor social, econômico e estratégico no país, principalmente para o desenvolvimento sustentável da população negra brasileira.

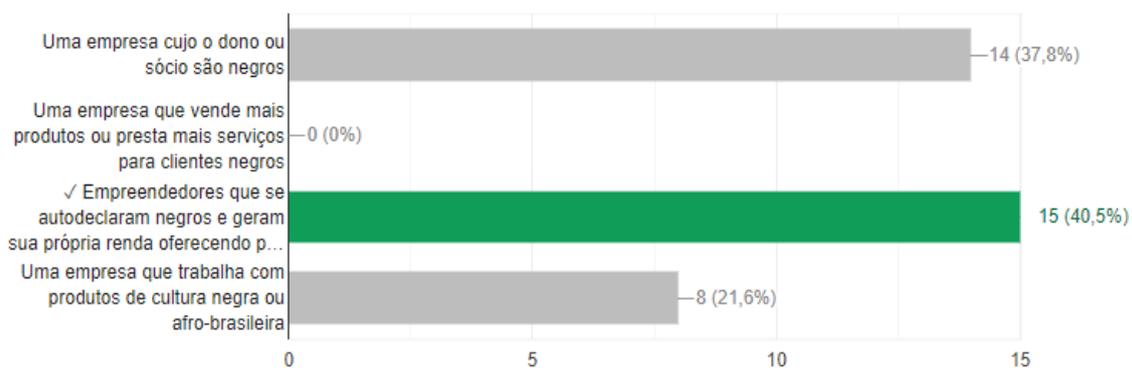
Indagou-se sobre o significado dos termos afro-empREENDEDORISMO ou empREENDEDORISMO negro. Segundo Sena (2021) o afro-empREENDEDORISMO é um exemplo de empREENDEDORISMO negro, mas pode ser utilizado também como sinônimo de empREENDEDORISMO negro. Em suma, o afro-empREENDEDORISMO pode ser tanto, senão

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

limitado à relação entre o empreendedorismo e a produção e criação de produtos para a população negra, como também pode ser atribuído a população negra em geral, alguns empreendedores ativos, como pequenos microempresários, empregadores e autônomos negros.

Segundo os dados apresentados na Figura 9 quinze dos participantes responderam que as duas expressões para eles significam empreendedores que se auto declaram negros e geram sua própria renda, oferecendo produtos e serviços voltados à cultura negra, o que representa 40,5% de todos os pesquisados, e mesmo que alguns respondentes tenham respondido que não se consideram afro-empresários, eles relataram que se identificam com seus produtos e serviços, tendo assim um maior incentivo de flexibilidade e controle da própria vida. Quatorze pessoas responderam que para eles significa “uma empresa cujo o dono ou sócio são negros” o que corresponde a 37,8% dos entrevistados e 8 pessoas responderam que para eles significa “uma empresa que trabalha com produtos de cultura negra ou afro-brasileira”, correspondendo a 21,6% dos entrevistados.

Figura 9 - Para você, o que significa “Afro-empresariado” ou “Empresariado negro”

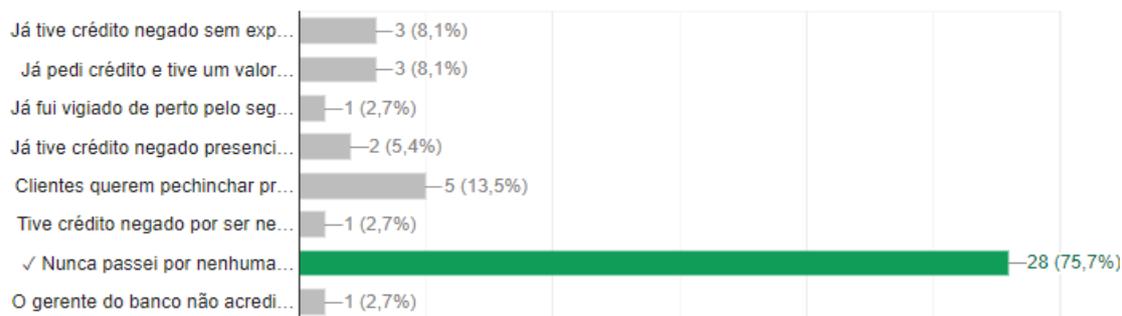


Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 10 apresenta dados relacionados a situações constrangedoras relacionadas a pedidos de créditos pelas quais os respondentes possam ter passado. Três pessoas responderam que já tiveram crédito negado sem explicação, o que corresponde a 8,1% dos participantes, e relataram que as tentativas de acesso a crédito estão relacionadas ao preconceito racial por parte das instituições financeiras.

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

Figura 10 - Você já passou por alguma dessas situações citadas abaixo?



Fonte: Dados da pesquisa.

Três pessoas responderam que pediram determinado valor de crédito e tiveram um valor menor aprovado, correspondendo a 8,1%. Uma pessoa respondeu que já foi vigiada de perto pelo segurança em um banco, e ao relatar o acontecido durante conversa presencial, relata que percebeu que a situação em que se encontrava era de preconceito pela cor de sua pele por parte do segurança do banco, e que saiu do estabelecimento constrangida com a situação. Duas pessoas relataram que já tiveram crédito negado presencialmente, mas aprovado quando pediu por outro meio (telefone ou Internet), o que corresponde a 5,4% dos entrevistados, cinco pessoas responderam que clientes pechincharam preços por não acreditarem que o trabalho era de qualidade, correspondendo a 13,5% e 1 pessoa respondeu que já teve crédito negado por ser negro(a), o que representa 2,7% dos participantes.

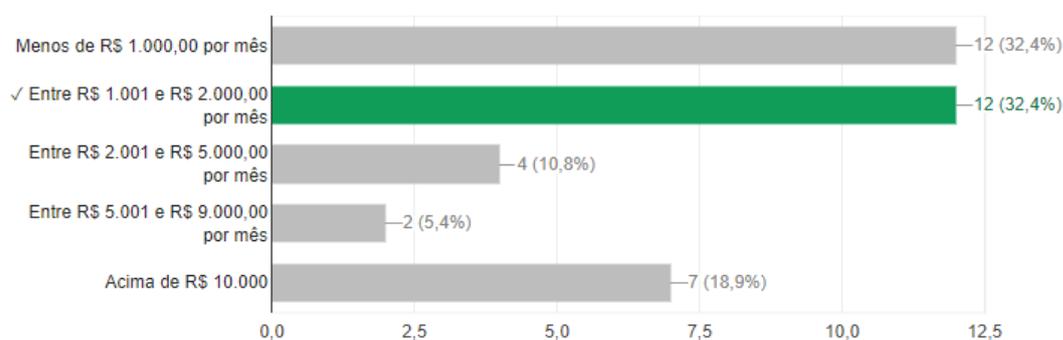
Vinte e oito (28) pessoas responderam que nunca haviam passado por nenhuma dessas situações, o que corresponde a 75,7% dos entrevistados e apenas 1 pessoa respondeu que o gerente do banco não acreditou em seu negócio, mesmo tendo documentos, correspondendo a 2,7% dos entrevistados. Nesse sentido, entende-se que algumas dificuldades de obter crédito em instituições financeiras evidencia a percepção de julgamentos por questões raciais sobre empreendedores negros/pardos, pois para muitos empresários negros se torna difícil obterem crédito devido ao preconceito enraizado no país, eles podem gerar milhões de capital por ano, mas que, pelo simples fato de serem negros, já se nota uma insegurança por parte das instituições em liberarem crédito para investirem em seus negócios, fazendo com que muitos desses empreendedores recorram a meios próprios, como parentes, amigos ou poupança pessoal para realizarem suas atividades econômicas.

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

No Brasil, de acordo com Reis (2020), em um estudo elaborado por PretaHub em parceria com o Plano (Pesquisa, Inovação, Impacto) CDE - e JP Morgan, teve como umas das principais descobertas que 32% dos empreendedores negros tem acesso a crédito negado em bancos, e que 3% desses empreendedores entrevistados presumem que as complicações de tentativas de acesso a crédito estão relacionados ao preconceito racial por parte das instituições financeiras, ressaltando que algumas dessas situações não diz respeito somente as instituições financeiras, mas também a outros tipos de empresa em que clientes negros/pardos relataram episódios similares.

A Figura 11 mostra os dados acerca do faturamento mensal dos empreendedores pesquisados.

Figura 11 - Quanto é o faturamento mensal do seu negócio?



Fonte: Dados da pesquisa.

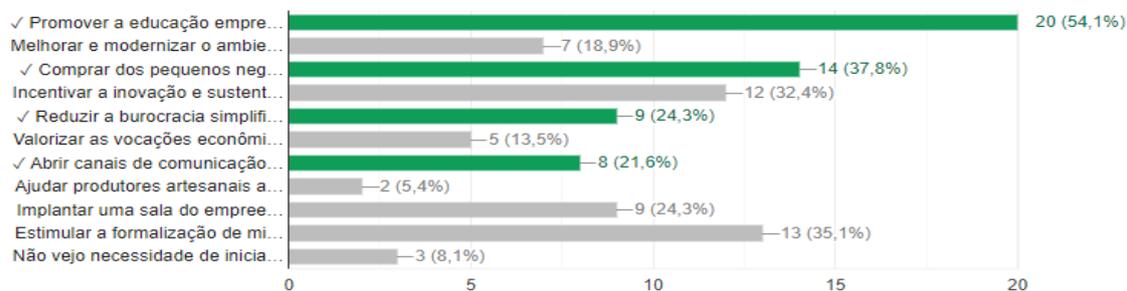
Ao serem questionados quanto é o faturamento mensal dos seus negócios, nota-se que houve um empate entre duas respostas: 12 pessoas responderam que o faturamento mensal do seu negócio é de “menos de R\$1.000,00 por mês” o que corresponde a 32,4% e 12 pessoas responderam que o faturamento mensal dos seus negócios é entre R\$1.001,00 a 2.000,00 por mês, correspondendo a 32,4% dos participantes. Quatro pessoas responderam faturar entre R\$2.001,00 a R\$5.000.00 por mês, o que caracteriza 10,8% dos entrevistados, 2 pessoas responderam faturar entre R\$5.001,00 a R\$9.000,00 por mês, correspondendo a 5,4% e 7 pessoas responderam faturar acima de 10.000,00, o que corresponde a 18,9% de todos os entrevistados. Com isso, observa-se que a maioria dos empreendedores fatura até R\$2.000,00 por mês, sendo que alguns dos empreendedores relataram sentir dificuldades para fechar o mês.

A Figura 12 mostra os dados sobre as iniciativas dos setores públicos e privados para apoiar microempresas e pequenos empreendedores, 20 pessoas responderam que

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

falta promover a educação empreendedora nas escolas, capacitando professores para o ensino empreendedor, o que caracteriza 54,1% dos entrevistados.

Figura 12 - Iniciativas dos setores públicos e entidades privadas



Fonte: Dados da pesquisa.

Um dos respondentes justificou sua resposta dizendo que, se o governo desce abertura às escolas e professores para o ensino do empreendedorismo, nossas cidades e principalmente nosso país seria melhor economicamente falando, pois alunos adquirindo conhecimento e habilidades empreendedoras lidariam melhor com problemas complexos em um ambiente empresarial, aprenderiam assim a se desenvolverem profissionalmente, abrindo sua própria empresa ou negócio, prosperando para o crescimento de pequenas empresas, pois o empreendedorismo de fato tem um papel vigoroso no desenvolvimento econômico do país.

Quatorze pessoas responderam que deveriam comprar dos pequenos negócios do município, caracterizando 37,8% dos participantes, 9 pessoas acham que deveriam reduzir a burocracia simplificando a abertura de um negócio local, o que corresponde a 24,3% dos entrevistados e 8 pessoas responderam que deveriam abrir canais de comunicação entre entidades, empreendedores e lideranças locais, o que corresponde a 21,6% dos participantes. Nota-se que é de suma importância as relações públicas e privadas, pois atuando na vitalidade econômica, com conceitos de desenvolvimento sustentável por meio da inovação e substituição do desemprego, torna-se o empreendedorismo de grande importância para a sociedade, já que atualmente a maior parte dos negócios criados no país são projetados por pequenos empresários, mesmo muitos não possuindo empresas formais, fazendo do empreendedorismo um dos pilares para o desenvolvimento econômico das cidades de Arinos e Riachinho. De acordo com Barros (2008) a contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre fundamentalmente pela inovação que introduz e pela concorrência no mercado.

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

Além do crescimento e da prosperidade nacional e regional, o empreendedorismo tem o importante propósito de criar e prosperar a favor dos pequenos negócios. Portanto, na ideia de dinamismo econômico, desenvolvimento sustentável por meio da inovação e substituição do desemprego, o empreendedorismo tornou-se muito importante para a sociedade, pois atualmente a população brasileira vem ignorando a noção de que para ter sucesso, os empreendedores precisam ter um nível com mercado de produtos ou serviços similares.

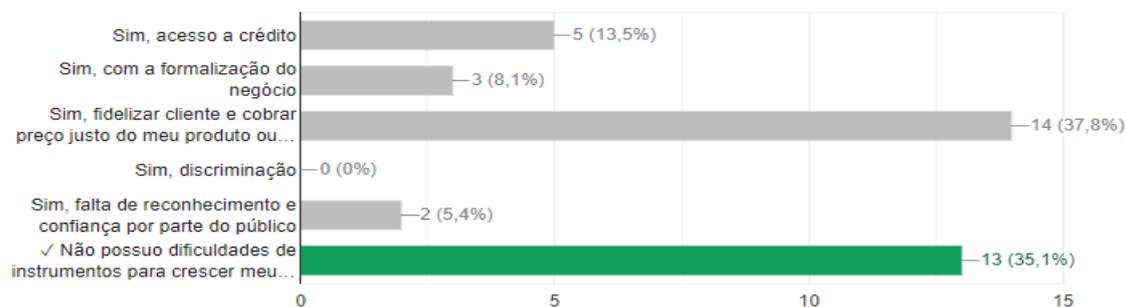
O empreendedor é o motor do sistema de mercado, criando novos produtos, fazendo melhorias em produtos, processos e tecnologias existentes, entrando em novos mercados, arriscando-se em áreas novas e tornando obsoletos os anteriores métodos e modelos menos eficientes e menos eficazes (FERREIRA; SANTOS; SERRA, 2010).

Ao relatarem as dificuldades de acesso a instrumento para expansão dos negócios, a maioria respondeu que sim, que possuem dificuldades em fidelizar clientes e cobrar preço justo do seu produto ou serviço, obtendo 14 respostas, o que corresponde a 37,8% dos participantes, tendo em vista uma pequena diferença, já que 13 pessoas responderam que não possuem dificuldades de instrumentos para aumentar seus negócios, correspondendo a 35,1% dos participantes, o que evidencia um pequeno diferencial pelo desejo e necessidade de aumentar o preço e cobrar valor justo pelos seus produtos e serviços, e assim alcançar o sucesso nos negócios.

Cinco pessoas responderam ter dificuldades de acesso a crédito, o que caracteriza 13,5% dos entrevistados, alguns relataram que tiveram crédito negado sem explicação, 3 pessoas responderam que se sentem dificuldades com formalização do negócio, correspondendo a 8,1% dos entrevistados; alguns relataram que o processo de abertura do CNPJ de uma empresa seria um processo complicado, destacando-se entre negros/pardos a falta de dinheiro para dar início aos processos. Nenhuma pessoa relatou que passou por algum tipo de discriminação ao tentar acessar instrumentos para a expansão dos negócios e 2 pessoas responderam que sentem a falta de reconhecimento e confiança por parte do público, o que corresponde a 5,4% dos entrevistados (Figura 13).

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

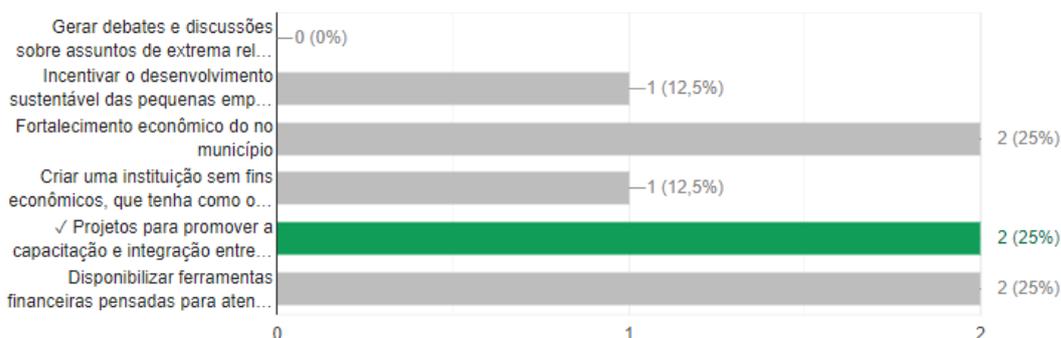
Figura 13 - Dificuldades de acesso a instrumentos necessários para expansão do negócio



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a Figura 14 apresenta dados relacionados a fatores que possam facilitar o sucesso do empreendedorismo negro nas cidades dos pesquisados.

Figura 14 - Fatores que facilitam/viabilizam o sucesso do empreendedorismo negro na sua cidade



Fonte: Dados da pesquisa.

Um dos fatores que facilitaria a possibilidade de sucesso do empreendedorismo negro seria incentivar o desenvolvimento sustentável das pequenas empresas e empreendedores individuais, reunindo em um único espaço empreendedores negros para difundir a cultura negra, alternativa que obteve 1 resposta, correspondendo a 12,5% dos entrevistados. Outras alternativas seriam também o fortalecimento econômico do município, que obteve 2 respostas, caracterizando 25% dos correspondentes; criar uma instituição sem fins econômicos, que tenha como objetivos a criação de mecanismos que promovam a interação entre empreendedores e profissionais liberais, fortalecendo o processo de inclusão social e econômica da população negra: 3 pessoas responderam, o que representa 12,5% dos correspondentes); duas pessoas responderam que se deveria criar projetos para promover a capacitação e integração entre empreendedores negros, o que corresponde a 25% dos respondentes e disponibilizar ferramentas financeiras pensadas para atender as necessidades da população negra e materializar o empreendedorismo negro no município: 2 respostas correspondendo a 25% dos entrevistados.

Sendo assim, a percepção geral da pesquisa contribui para a análise dos dados para identificar o perfil dos microempreendedores das cidades de Arinos e Riachinho situadas no Noroeste de Minas Gerais. As dificuldades enfrentadas por esses empreendedores contribuem para a necessidade do melhoramento econômico das regiões onde a inovação e criatividade se faz presente entre empreendedores negros. Por tanto, observou-se que há pouco conhecimento dos empreendedores sobre os termos de afro-empresendedorismo e empreendedorismo negro, mas que algumas características são naturais na maioria dos empresários, como: a ancestralidade, a valorização das famílias e a percepção para serem autônomos, que dessas motivações que fazem desses empreendedores terem controle sobre a própria vida para seguir confiantes no mundo do empreendedorismo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou reunir dados para saber qual o perfil do empreendedor/microempreendedor negro das cidades de Arinos e Riachinho, municípios situados no Noroeste de Minas Gerais. A questão problema surgiu com o intuito de compreender as influências raciais na constituição de empreendimentos por negros/pardos nessas regiões, identificando suas dificuldades e procurando entender o que levou esses povos à prática empreendedora.

O objetivo geral foi compreender as influências raciais na constituição de empreendimentos por negros em Arinos e Riachinho-MG, traçando um perfil microempreendedor negro na região. Já os objetivos específicos foram: identificar o perfil dos empreendedores e microempreendedores negros de Arinos e Riachinho-MG; identificar as dificuldades do empreendedor autodeclarado negro nos municípios de Arinos e Riachinho e elencar potencialidades que viabilizam o micro empreendedorismo negro de sucesso.

Constatou-se que os objetivos propostos foram atingidos uma vez identificados o perfil dos empreendedores, as influências raciais, o que levou esses povos a prática empreendedora, as dificuldades e suas potencialidades como expostos acima. Quanto ao perfil, ressalta-se que a maioria dos empreendedores das regiões estudadas são do gênero masculino, na cidade de Arinos a maioria dos participantes se autodeclararam pardos(a) e em Riachinho a maioria se autodeclara negra(o), com idade média entre 18 a

## Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

29 anos e que possuem no mínimo o ensino médio completo. Foi possível compreender que as influências raciais na constituição por negros nessas duas regiões são naturalizadas devido a valorização de suas ancestralidades, nos quais a identificação com um tipo de negócio é pertinente a recordação de “familiares negros trabalhadores” onde encontram maior apoio e ampliam os seus autoconhecimentos, pois identificando-se consigo mesmo, é a iniciativa para fortalecer e desenvolver suas capacidade empreendedoras para expansão dos negócios, driblando assim o índice de desemprego. Isso indica uma perspectiva entre empreendedorismo e raça, pois o processo de conformação da desigualdade no Brasil e nas regiões estudadas está hoje na compreensão de criação dos tipos de trabalho.

Foram identificados dois fatores que levaram essas pessoas à prática empreendedora em suas cidades: “vocação”, pois sempre quiseram empreender e serem donos do próprio negócio devido à valoriza o dos seus ancestrais e “ter uma renda extra por conta própria” em que o uso da inova o e criatividade   forte nessas regiões. Ao analisar os dados da pesquisa, foi possível identificar o perfil dos empreendedores e microempreendedores negros de Arinos e Riachinho-MG, o que levou a questão problema da pesquisa a ser respondida. Conforme os dados apresentados, o perfil dos empreendedores dessas duas regiões, maior número dos participantes de Arinos e Riachinho, se encaixam na categoria “oportunidade” em razão que a maioria optou em desempenhar atividades que dessem a eles sua própria independência financeira. Maior número dos empreendedores, ou seja, 37,8% são formalizados e possuem o MEI, que é o registro de microempreendedor individual, o que três muitas vantagens em rela o aos que ainda trabalham na informalidade, tendo seus negócios próprios como única fonte de renda.

Foi possível identificar as dificuldades dos empreendedores autodeclarados negros/prados nos municípios de Arinos e Riachinho. Na categoria dos formalizados (possuem CNPJ) as dificuldades encontradas foram de acesso a instrumentos necessários para a expansão do negócio, como: fidelizar clientes, cobrar preço justo dos seus produtos e serviços, trabalhar em imóvel alugado. Dentre a minoria que são os não formalizados (não possuem CNPJ) as dificuldades encontradas foram o fato de ainda trabalharem atendendo na própria casa pessoalmente, ou seja; por não possuir um imóvel próprio, fazendo com que utilizem o uso da tecnologia e aplicativos para

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

alcançar seus clientes e vender seus produtos e serviços, correspondendo a 16,2% dos microempreendedores. Muitos procuram outras formas de obter renda extra além do negócio próprio para garantir o sustento de suas famílias. Outras dificuldades identificadas é a circunstância de ainda trabalharem de modo informal, clientes sempre querendo pechinchar preços, por não acreditarem que os trabalhos desses empreendedores são de qualidade, ou seja; não conseguindo fidelizar seus clientes, o que corresponde a 13,5% dos participantes e por último, o acesso a crédito negado muitas vezes sem explicação ou situações em que já pediram crédito e teve um valor menor do que precisava aprovado para investir em seus negócios.

Por fim, foi possível elencar potencialidades que viabilizam o micro empreendedor negro de sucesso e alternativas para melhoramento de renda, tais como: o fortalecimento econômico do município, projetos para promover a capacitação e integração entre empreendedores negros e disponibilizar ferramentas financeiras pensadas para atender as necessidades da população negra e materializar o empreendedorismo negro no município.

A pesquisa poderia ter ido além do que foi realizado, porém, muitos dos empreendedores não se disponibilizaram a responder, sendo que da cidade de Arinos foram enviados 47 questionários on-line e apenas 18 respostas, esperava-se obter mais contatos na CDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas de Arinos como citado na metodologia, porém, devido a uma nova lei aprovada, a CDL não poderia fornecer contatos para outras pessoa sem a autorização do presidente da associação como também dos empreendedores ali cadastrados, dificultando a possibilidade de mais participantes. Alguns relataram que tiveram dificuldades de acesso à Internet, já que uma pequena parte dos participantes moram na zona rural de Arinos, onde obteve-se mais acesso através da feirinha da cidade. Já na cidade de Riachinho foram enviados 20 questionários, e obteve-se maior retorno, com 19 participantes que se disponibilizaram a responder a pesquisa.

Em detrimento das limitações, este estudo pode contribuir para a reflexão de futuros empreendedores e microempresários, em especial a população negra, fazendo com que enfrentam as dificuldades impostas pelo racismo estrutural enraizado em nosso país e região, que possam buscar alternativas para saírem da informalidade que ainda é a

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

realidade de alguns empreendedores, e que com esses dados das regiões estudadas possa ser ponto de partida para novos estudos.

Por fim, os achados deste estudo reforçam a relação entre raça e empreendedorismo em que a identificação de oportunidade para o empreender diz respeito aos desempenhos de luta ao combate da desigualdade e racismo, porém isso não quer dizer que esses empreendedores tem total comprometimento em lutar para tentar resolver os problemas de suas cidades em relação a discriminações e a falta de movimentos e projetos para potencializar o empreendedorismo negro de sucesso em suas cidades. E que enquanto isso não acontece, esses empreendedores procuram as melhores práticas econômicas para empreender e de alguma forma lutar contra a desigualdade social para tentar minimizar as dificuldades que o povo negro tem em relação ao desenvolvimento dos seus negócios. Então, trabalhar, comercializar seus produtos e serviços para vender bem a outros negros é percebido como forma de luta contra as diferenças raciais por meio de planejamento estratégico preparado pelo o empreendedor negro, que em si carregam um pouco de suas ancestralidades para os negócios, fazendo desses empreendimentos mais que um método de sobrevivência, um meio de faturamento e uma forma de crescer profissionalmente. Empreendimentos que administrados por negros/pardos se tornam uma forma de transformação dessas regiões através da ação empreendedora.

## REFERÊNCIAS

- Associação Mineira de Municípios. (2014) *Caracterização econômica das regiões de planejamento*. Belo Horizonte/MG. <https://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento/>.
- Azevedo, C. M. M. de. (2001). Cotas raciais e universidade pública brasileira: uma reflexão à luz da experiência dos Estados Unidos. *Projeto História*, São Paulo, v. 23, p. 347-358, nov. 2001.
- Almeida, M. A. B. De & Sanchez, L. (2016). Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil. *Revista Eletrônica de Educação: Reveduc*, São Paulo-SP, v. 10, n. 2, p. 234-246.
- Brandão, W. de A. (2018). *Tráfico internacional de pessoas para fins de exploração sexual*. (Monografia, Unievangélica, Anápolis, Brasil).
- Barros, A. A. de. (2008). Empreendedorismo e crescimento econômico: uma Análise Empírica. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez.

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

- Bittar, M., & Almeida, C. E. M. de. (2006). Mitos e controvérsias sobre a política de cotas para negros na educação superior. *Educar Em Revista*, (Educ. rev., 2006 (28)).
- Braga, A. C., & Mazzeu, F. J. C. (2017). O analfabetismo no Brasil: lições da história. *Revista On Line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara/SP, v. 21, n. 1, p. 24-46.
- Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Ferreira, M. P., Santos, J. C., Serra, F. A. R. (2010). *Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa*. 1. ed. São Paulo: Saraiva.
- Filardi, F., Barros, F. D., & Fischmann, A. A. (2014). Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. *Revista Ibero Americana de Estratégia-Riae*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 123-140.
- Florentino, M., Ribeiro, A. V., & Silva, D. D. da. (2004). Aspectos comparativos do tráfico de africanos para o Brasil (séculos XVIII e XIX). *Afro-Ásia*, n. 31, p. 83-126.
- Gavioli, J. S. (2017). *Tráfico negreiro: a diáspora de um continente*. (Especialização, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil).
- IBQP. Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. (2019). *GEM 2018: análise dos resultados por gênero*. Brasília: IBQP.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Censo demográfico*. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo demográfico*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/>.
- Lobo, T., & Oliveira, K. (Orgs.). (2009). *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX*. Salvador: EDUFBA.
- Marcuschi, L. A., & Dionisio, A. P. (Orgs.). (2007). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Monsma, K. (2010). Vantagens de imigrantes e desvantagens de negros: emprego, propriedade, estrutura familiar e alfabetização depois da abolição no oeste paulista. *Revista de Ciências Sociais: Dados*, Rio de Janeiro, v. 53, n. 3, p. 509-543.
- Machado, H. P. V., & Espinha, P. G. (2005). Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. *Revista Capital Científico Eletrônica (Rcce)*, Guarapuava-PR, v. 3, n. 1, p. 51-64.
- Martes, A. C. B. (2010). Weber e Schumpeter: A ação econômica do empreendedor. *Revista de Economia Política*, São Paulo-SP, v. 30, n. 2 (118), p. 254-270.
- Nogueira, J. C., De Paula, A., Martins, J. C. B., & Barretto, L. (2013) Introdução: desenvolvimento e empreendedorismo. In: Nogueira, J. C. (Org.). *Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro*. Florianópolis: Atilênde.

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

- Nogueira, O. (2007). Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. *Tempo Social: Revista de sociologia da USP*, São Paulo - SP, v. 19, n. 1, p. 287-308.
- Nunes, G. C.,; Nascimento, M. C. D. do, Luz, M. A. C. A. (2016). Pesquisa científica: conceitos básicos. *Id On Line. Revista de Psicologia*, v. 10, n. 29, p. 144-150, fev.
- Oliveira, K. (2006). Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo lingüístico. (Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil).
- Prandi, R. (2000). De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião. *Revista Usp*, São Paulo, n. 46, p. 52-65.
- Prudente, E. (2020). Dados do IBGE mostram que 54% da população brasileira é negra: Eunice Prudente destaca que a mulher negra sofre uma tripla forma de discriminação porque é mulher, negra e pobre. *Jornal da USP*. São Paulo. <https://jornal.usp.br/radio-usp/dados-do-ibge-mostram-que-54-da-populacao-brasileira-e-negra/>.
- Romão, J. (2005). *História da educação do negro e outras histórias*. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.
- Reis, G. (2020). 32% Dos empreendedores negros já tiveram crédito negado sem explicação: Mesmo com nome limpo, afroempreendedores têm dificuldade em conseguir empréstimo de bancos. *Folha de São Paulo*. São Paulo. <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2020/01/32-dos-empreendedores-negros-ja-tiveram-credito-negado-sem-explicacao.shtml>.
- Sebrae. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2013). *Os donos de negócios no Brasil: análise por raça/cor*. Série Estudos e Pesquisas. Brasília: Sebrae.
- Sena, L. (2021). *Mercado e equidade: o empreendedorismo negro no Brasil*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil).
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009) *Métodos de pesquisa: a pesquisa científica*. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS.

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

## **Black Entrepreneurship: Profile of self-declared black entrepreneurs in two municipalities in Minas Gerais**

### **ABSTRACT**

The study in question discusses the theme of black entrepreneurship in the small cities of Arinos and Riachinho and proposes the following question: What is the profile of the black entrepreneur/microentrepreneur in the cities of Arinos and Riachinho, municipalities located in the Northwest of Minas Gerais? To answer this question, the general and specific objectives were to understand the racial influences in the constitution of black entrepreneurship in Arinos and Riachinho-MG, tracing a black micro entrepreneur profile in the region; to identify the profile of black entrepreneurs and microentrepreneurs in Arinos and Riachinho-MG; to identify the difficulties of the self-declared black entrepreneur in the cities of Arinos and Riachinho, and to list the potentialities that make successful black microentrepreneurship possible. The research is classified as quantitative and descriptive in which a research form was used from the Google Forms platform and the questions were asked using the Whatsapp application. The results of the research were analyzed interpretatively, 37 microentrepreneurs were questioned, and the results of the research indicate that the profiles of these entrepreneurs fit into the category of "opportunity", that the racial influences are related to the appreciation of their ancestry, that the difficulties identified are to build customer loyalty and charge a fair price for their products and services, and that the physical spaces where the participants report working are rented properties. The potentialities listed were: the economic strengthening of the municipality, projects to promote training and integration among black entrepreneurs, and making available financial tools to meet the needs of the black population and materialize black entrepreneurship in the municipalities.

**Keywords:** Entrepreneurship; Black entrepreneurship; Microentrepreneur.

## **Emprendimiento Negro: Perfil de empresarios negros autodeclarados en dos municipios de Minas Gerais**

### **RESUMEN**

El estudio en cuestión aborda el tema del emprendimiento negro en los municipios de Arinos y Riachinho y propone la siguiente pregunta: ¿Cuál es el perfil del empresario/microempresario negro en los municipios de Arinos y Riachinho, municipios ubicados en el Noroeste de Minas Gerais? ? Para responder a esta pregunta planteada, los objetivos generales y específicos fueron comprender las influencias raciales en la creación de empresas por negros en Arinos y Riachinho-MG, trazando un perfil de microempresario negro en la región; identificar el perfil de los empresarios y microempresarios negros en Arinos y Riachinho-MG; identificar las dificultades del autodeclarado empresario negro en los municipios de Arinos y Riachinho y enumerar las potencialidades que viabilizan el éxito del microempresario negro. La investigación se clasifica como cuantitativa y descriptiva en la que se utilizó un formulario de búsqueda desde la plataforma Google Forms y las preguntas fueron a través de la aplicación Whatsapp. Los resultados de la investigación se analizaron de manera

Empreendedorismo Negro: Perfil dos empreendedores autodeclarados negros em dois municípios mineiros

interpretativa, se interrogó a 37 microempresarios, y los resultados de la investigación indican que los perfiles de estos empresarios se enmarcan en la categoría de “oportunidad”, que las influencias raciales están relacionadas con la valoración de sus ancestros, que las dificultades identificadas son la retención de clientes y el cobro de un precio justo por sus productos y servicios, y que los espacios físicos donde los participantes reportan trabajar son propiedades alquiladas. Las potencialidades enumeradas fueron: fortalecimiento económico del municipio, proyectos para promover la formación e integración de los empresarios negros y brindar herramientas financieras para atender las necesidades de la población negra y materializar el emprendimiento negro en los municipios.

**Palabras clave:** Emprendimiento; Emprendimiento negro; Microempresario.